

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

LUIZ FABIANO BATISTA DA SILVA

O FRACASSO ESCOLAR NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

LUIZ FABIANO BATISTA DA SILVA

OFRACASSO ESCOLAR NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Polo de Araras -SP, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Me. Márcia Antonia Bartolomeu Agustini

MEDIANEIRA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

O Fracasso Escolar na Disciplina de Ciências

por

Luiz Fabiano Batista da Silva

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia.....
de..... de 2014 como requisito parcial para a obtenção do
título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de
....., Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela
Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após
deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.....

Prof^a. Me. Márcia Antonia Bartolomeu
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho a todos que sempre me apoiaram e que estiveram presentes acreditando no meu potencial, me incentivando na busca de novas realizações, a minha família que me compreendeu nos momentos ausentes para me dedicar a esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora Professora Me. Márcia Antonia Bartolomeu pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais
voltará ao seu tamanho original”

(Albert Einstein)

RESUMO

SILVA, Luiz Fabiano Batista da. O Fracasso Escolar na Disciplina de Ciências. 2014. 39 f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho buscou compreender o fracasso escolar na 6^a e 7^a série do Ensino Fundamental na disciplina de Ciências de uma Instituição de Ensino Municipal de Araras-SP, com o objetivo de discutir a influência da família e da escola diante do fracasso escolar, que esta entre os problemas do nosso sistema educacional mais estudados e discutidos, tendo como princípio a atuação do professor e da escola de atender a relação professor-aluno, juntamente com a família. O referencial teórico fundamentado pela pesquisa bibliográfica e pelo método qualitativo descreveu o conceito, apresentou diferentes concepções e um breve panorama do fracasso escolar, bem como a posição da família, a relação professor - aluno e família-escola. A pesquisa de campo realizada com quarenta alunos escolhidos aleatoriamente e com oito professores de ciências da rede pública municipal de ensino, demonstrou que a relação professor-aluno era boa no entanto a relação família-escola, não foi satisfatória.

Palavras-chave: fracasso escolar, processo educativo, disciplina de ciências.

ABSTRACT

SILVA, Luiz Fabiano Batista da. The School Failure by the Discipline of Sciences. 2014. 39 f. Monograph (Specialization in Science Teaching). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This study aimed to understand school failure in the 6th and 7th grade student in the discipline of Sciences a Teaching Institution Municipal Araras - SP, aiming to discuss the influence of family and school on school failure, it enters the problems of our educational system most studied and discussed , with the principle and teacher performance and school to meet the teacher-student relationship, along with the family. The theoretical literature and substantiated by the qualitative method describes the concept, presents different concepts and a brief overview of school failure, family position, the teacher - student relationship and family-school. The field research conducted with forty students chosen randomly and with eight teachers in municipal schools sciences, showed that the teacher-student relationship is good however the family-school relationship is not satisfactory.

Keywords: school failure, educational process, the discipline of science.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 HISTÓRICO DO FRACASSO ESCOLAR	13
2.1.1 O que seria Fracasso Escolar?	15
2.1.2 As Causas do Fracasso Escolar	17
2.2 APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS	18
2.2.1 Quais as Maiores Dificuldades na Disciplina de Ciências?	19
2.3 QUEM É O CULPADO DO FRACASSO?	20
3 MATERIAL E MÉTODOS	22
3.1 LOCAL DA PESQUISA	22
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6 REFERÊNCIAS	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Qual a principal causa do fracasso escolar? ...Erro! Indicador não definido.

Gráfico 2- Relação Aluno-Professor.....Erro! Indicador não definido.

Gráfico 3- As causas da indisciplina em sala de aula.Erro! Indicador não definido.

Gráfico 4- Principal causa do desinteresse dos alunos nas aulas de Ciências. Erro!
Indicador não definido.

Gráfico 5- Interação Escola-FamíliaErro! Indicador não definido.

Gráfico 6- O que mais dificulta sua aprendizagem?Erro! Indicador não definido.

Gráfico 7- Com qual frequência você debate com seus pais e familiares conteúdos aprendidos na escola?Erro! Indicador não definido.

Gráfico 8- Você relaciona a disciplina de Ciências com seu dia a dia?Erro! Indicador não definido.

Gráfico 9- Você separa um tempo em sua casa para se dedicar aos estudos? ... Erro!
Indicador não definido.

Gráfico 10- Como você classifica sua relação com seu professor de Ciências?... Erro!
Indicador não definido.

Gráfico 11- Com que frequência você tem aulas práticas em Ciências? Erro!
Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

No início de século XXI muitas indagações surgiram a respeito do papel da família no processo educativo, visto que ora a sociedade acusa a família em não estar assumindo seu papel de formadora dos valores e princípios da ética e da moral, ora a sociedade acusa a escola de não estar sendo a formadora do conhecimento desejável para a formação do cidadão comprometido. Nessa guerra de acusações encontra-se jovens que passam por dificuldades em sua formação pessoal e cognitiva e conseqüentemente levando-os ao fracasso.

O Fracasso Escolar é um termo utilizado pelo sistema de ensino aprendizagem como a insuficiência de rendimento escolar, ou seja, o ensino foi insatisfatório durante o período do ano letivo ocasionando na reprovação do educando.

Discussões acerca do fracasso escolar já vêm sendo realizadas por vários anos, e inúmeros são os questionamentos acerca desse assunto. Há relatos sobre a formação dos professores, sobre a participação dos familiares, sobre o papel da sociedade, enfim buscam as causas para justificar esse fracasso presente na vida das crianças no período escolar.

A partir disso observa-se que existem vários obstáculos presentes no cotidiano dos educandos e entende-se que os alunos não são os únicos culpados por seu baixo rendimento escolar, por isso o educador não pode deixar de acreditar no sucesso do aluno, independente da sua classe social.

Nesse contexto se insere o ensino de ciências que também vem sendo questionado, pois muitos consideram uma disciplina difícil e teórica e muitos alunos não se adaptam a metodologia de ensino. Desse modo, fazendo uma ligação com o fracasso escolar, o ensino de ciências não foge dessa inserção pela sua prática pedagógica de ensino ocasionando assim um baixo rendimento escolar.

Com esta preocupação pretende-se entender esse cenário e propôs-se em estudar o contexto histórico do ensino fundamental da disciplina de ciências das escolas públicas da cidade de Araras-SP e do processo de aprendizagem dos alunos que fracassam nesta disciplina, tendo como pano de fundo da pesquisa as relações família e escola, assim como também se busca identificar as principais

causas do fracasso escolar na disciplina de Ciências a partir de uma pesquisa de campo.

Neste sentido esta pesquisa desenvolveu –se com o olhar focado em qual será o real papel da família no cotidiano dos jovens, objetivando analisar a influência da família no cotidiano escolar, tendo em vista contribuir para o trabalho conjunto entre escola e família. A pesquisa apresentada também fez apontamentos acerca da importância da integração entre família e escola no desenvolvimento dos jovens e do tipo de participação que se espera que os pais tenham na instituição de ensino, destacando a participação democrática na tomada de decisões na escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho é um texto dissertativo fundamentado em uma revisão bibliográfica que aborda os principais teóricos da área e do tema em estudo com pesquisas que focalizam o envolvimento dos pais na educação como recursos para o sucesso escolar, pois de acordo com estudiosos como Gomes (1994), a família é responsável pela socialização primária do indivíduo e a escola responsável pela socialização secundária.

Carvalho (2000) afirma que a interação escola/família foi criada com o intuito de contribuir para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, para que não haja um desvio do foco de melhoria educacional da sala de aula para o lar, e para que não imprima os pais de total responsabilidade pelo aproveitamento escolar dos alunos.

Lahire (1997) também lembra de que é fundamental levarmos em conta na aprendizagem do aluno, a estrutura e a forma do comportamento de um indivíduo e que do mesmo, dependem a estrutura de suas relações com outros indivíduos.

2.1 HISTÓRICO DO FRACASSO ESCOLAR

Promover a aprendizagem dos alunos é o objetivo principal da escola. Entretanto, nem todos conseguem aprender no mesmo tempo e ritmo da maioria, possibilitando assim um crescente número de crianças com dificuldades de aprendizagem e muitos acarretam muitos problemas, até mesmo ao fracasso através da baixa autoestima e desinteresse em aprender, possibilitando assim à escola se tornar cada vez mais o palco de fracassos de formação precária, impedindo que os alunos se apoderem da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade e, conseqüentemente, de compreenderem melhor o mundo que os rodeia, para que sejam capazes de analisar e criticar a realidade no intuito de agir e transformar na história do povo brasileiro (BOSSA, 2002).

Estudos e medidas, elaboradas a partir de interesses da classe dominante, baseadas num modelo liberal, colocam a escola e a educação como “redentores” e equalizadores das desigualdades sociais (SIRINO e CUNHA, 2002).

Segundo Patto (1999), foram teorias baseadas num discurso pedagógico liberal que serviram, de pano de fundo às explicações do fracasso escolar durante o percurso da pesquisa da política educacional no país.

Ao longo da história da educação brasileira, diversas pesquisas sobre o fracasso escolar estiveram em princípio marcadas por discursos biológicos dos quais relevavam que as principais causas do fracasso estavam relacionadas a fatores genéticos, raciais ou hereditários dos indivíduos.

Foi por volta dos anos 70 que essas teorias passaram a serem questionadas e um novo discurso passou a se fazer presente. Explicações passaram a ser buscadas na proveniência cultural dos alunos, dando origem às teorias da carência cultural (PATTO, 1999).

Recentemente, pesquisas como as de PATTO (1999); MACHADO (1994); Caldas (1999) procuram mudar o eixo da discussão sobre o fracasso escolar, buscando contextualizar o problema dentro do pensamento histórico brasileiro, empenhando-se em desvelar como são construídas e consolidadas as ideias de desvalorização e os preconceitos em relação aos indivíduos da classe trabalhadora e, muitas vezes legitimados sob um discurso cientificista.

Conforme relatam Sirino e Cunha (2002):

Estas pesquisas nos revelam que a escola se constitui como reprodutora das desigualdades sociais e da dominação e por outro lado nos revelam que no interior da escola, assim como na sociedade, surgem contradições que favorecem um embate de ideias e atitudes que poderão provocar rupturas nos discursos e práticas cristalizadas que ali se processam.
(SIRINO e CUNHA, 2002).

Assim, o fracasso escolar no Brasil torna-se fato indiscutível e como já relatado, essa discriminação veio a surgir com a obrigatoriedade de escolarização no final do século XIX, tornando uma das preocupações da sociedade na contemporaneidade (CORDIÉ, 1996).

Desde a década de 80, que foi marcada pelo grande número de vagas nas escolas, garantiu o acesso da maioria da população da zona urbana. Isso desencadeou também “altos índices de exclusão escolar (evasão e repetência), baixa remuneração dos professores, ausência de políticas de formação em serviço,

baixos índices de investimento em educação pública, dentre outros” (PATTO, 1999, p.17).

Foram várias mudanças que fizeram com que o homem, do mais simples artesão até a alta sociedade, buscasse a sua escolarização, tornando-a obrigatória, devendo às crianças cursar uma escola, terminando os estudos básicos com uma idade média de 16 anos. Entretanto essa obrigatoriedade não instaura a igualdade de oportunidades e muitos fatores entram em jogo na incapacidade de atingir o nível de instrução atingido atualmente. Há divergências entre as tradições familiares e os novos modos de vida, o que implica nos conflitos entre as gerações, sendo isso muitas vezes fontes de fracasso escolar (CORDIÉ, 1996).

Esses padrões de produção de exclusão, que geram profunda desigualdade social e econômica, têm sido reproduzidos ao longo da história e, por isso, se fazem presentes, ainda hoje, em nossa sociedade. Ainda que alguns avanços tenham ocorrido e algumas conquistas tenham se concretizado, acreditamos que o processo é lento e ainda é preciso muito mais em termos de democratização e de qualidade de educação para todos e, principalmente, para as classes populares (BIANI, 2007).

Devido a essa seletividade escolar existente até hoje, o mais prejudicado é o aluno, que não consegue aprender devido às imposições colocadas a ele. Nesse meio emergem os debates acerca do fracasso escolar e quais as suas verdadeiras vertentes.

2.1.1 O que seria Fracasso Escolar?

A partir do momento que a escola passa a ser obrigatória, ela terá que receber vários tipos de classes sociais, não conseguindo acolher e dar conta da diversidade, da heterogeneidade. Onde com isso há um desencontro entre as crianças e a escola, devido a níveis sociais e culturais diferentes, surgindo aí o fracasso escolar, considerando as crianças incapazes.

O fracasso seria um julgamento de valor em função de um ideal, ou seja, “um sujeito se constrói perseguindo ideais que se apresentam a ele no decorrer de sua existência” (CORDIÉ, 1996, p. 20). Nesse sentido, a autora faz um paralelo com o ensino escolar, afirmando que ser bem sucedido na escola é ter uma vida melhor,

tendo acesso a bens de consumo, dinheiro, etc., assim isso também seria um ideal e o fracasso escolar pressupõe a renúncia a tudo isso.

Para Perrenoud (2000), a definição do fracasso escolar estaria ligada a uma consequência da dificuldade de aprendizagem. Seria uma falta de conhecimentos e competências, impedindo a compreensão das normas de excelência instituídas pela escola.

O autor ainda complementa que esse termo “fracasso escolar” só existe no âmbito de uma instituição que julga, classifica e declara um aluno como sendo fracassado:

“(…) é a escola que avalia seus alunos e conclui de modo unilateral, que alguns fracassam. Essa declaração imputa ao aluno, ao passo que se refere a normas frequentemente estranhas a seu projeto pessoal e a suas próprias exigências. Cada pessoa pode experimentar um sentimento de fracasso pessoal quando não alcança, apesar de seus esforços para formar-se e exercitar-se, um domínio que desejava adquirir... O sentimento de fracasso experimentado por um aluno não é muitas vezes, senão a interiorização do julgamento da instituição escolar, expresso pelo professor ou por um examinador do alto de seu saber.”

(PERRENOUD, 2000, P.20)

Por outro lado Cordié (1996) considera o fracasso como sintoma de um sofrimento psíquico diante da recusa inconsciente da criança à demanda dos pais, isto é, o fracasso seria um sintoma da criança diante do que há de “doente” na estrutura familiar.

Também faz relação do fracasso como fruto de uma sociedade cujos valores sociais são determinados pelo capital (dinheiro) e pelo sucesso social. Afirma ainda que o fracasso pode ser uma forma de o sujeito expressar seu mal-estar diante de uma exigência social. “A pressão social serve de agente de cristalização de um distúrbio que se inscreve de forma singular na história de cada um”. (CORDIÉ, 1996, p. 22).

Esse sintoma, que seria o fracasso escolar pode estar construído a partir da relação mãe/filho CORDIÉ (1996). A autora relata diversos casos onde é comum encontrar um interdito à aprendizagem como, por exemplo, o desconhecimento, pela criança, de suas origens, como ocorre em uma adoção não revelada, e segredos de família pode inibir a criança a qualquer curiosidade, impedindo, dessa forma sua aprendizagem escolar exemplo disso uma má conduta dos pais.

Vale fazer uma ressalva que essas questões levantadas por CORDIÉ (1996) são pertinentes, porém, não podem ser generalizadas a todos os estudantes que apresentam “dificuldades” na aprendizagem, ou são considerados fracassados.

Desse modo, nota-se que esse fracassado não existe, ele é criado pela sociedade, que a todo tempo tenta nivelar as pessoas e negar o diferente. Deve-se ficar claro que há uma criança acima de tudo que possui alguma dificuldade, que não é ouvida e que geralmente recebe uma classificação de indisciplinada, anormal ou fracassada (CORDIÉ, 1996).

Resumindo, o fracasso escolar não é apenas uma tradução de desigualdades, mas sim está sempre relacionado a uma cultura escolar definida por normas e procedimentos de excelências e que por outro lado essas normas sempre se sobressaem a qualquer decisão que se determina.

2.1.2 As causas do Fracasso Escolar

Não existe uma causa única para o fracasso escolar. Não se pode achar um único culpado, como as vezes acontece com o professor, com a metodologia de ensino ou com a escola. (DORNELLES, 1999), complementam que uma má formação do professor poderá ter grande importância neste contexto, porém não se pode pensar nesse fato como isolado, pois se deve refletir acima de tudo sobre o processo a ação no processo ensino-aprendizagem na escola, já que muitos alunos das escolas públicas são de famílias carentes de recursos econômicos. Assim, esses alunos carentes de tudo, não visualizam na escola um ambiente acolhedor em que há carinho e amizade, para que consiga se desenvolver e obter melhores resultados no seu processo de aprendizagem.

Por outro lado, o aluno da classe média, desde cedo é familiarizado com equipamentos como computadores, calculadoras, jogos educativos, videogames, etc., que ajudam em seu crescimento e desenvolvimento cognitivo/social, o que influencia na aprendizagem.

Já o aluno de classe menos favorecida, muitas vezes não dispõe desses equipamentos, e sente-se frustrado pela exclusão e pelo rótulo imposto pela escola aos alunos com certas dificuldades, parecendo que ali não é um ambiente de

educação para todos e sim um ambiente para alunos ideais, o que na realidade deveria ser diferente. Todos os alunos, sem exceção, devem ser considerados ideais para aprender, independente de qualquer que seja sua situação econômica. Atitude de diferenças por parte da escola só o faz o aluno pensar que a escola não é um espaço para ele, se sentindo num espaço que não lhe apresenta nada de bom ou prazer (DORNELLES, 1999).

Nesse sentido, Perrenoud (2000) acrescenta que é a própria organização escolar do trabalho pedagógico que gera o fracasso escolar, o que significa que o aluno encontra na escola um ambiente bem diferente do que esperava, e por este motivo, acaba sendo reprovado ou se evadindo.

Outro fato de insucesso escolar é quando os alunos não conseguem conciliar o trabalho com a escola. Muitos, para ajudar no sustento da família começam a trabalhar muito cedo e se evadem do ensino ou não acompanham os estudos por estarem cansados, assim, perdem o interesse pela escola e essa fica em segunda opção.

Ainda existem as crianças que ficam na rua pedindo, roubando ou se prostituindo. Estas se tornam vítimas do crime e a escola não tem recursos para trabalhar com esse perfil de estudante, sendo que os exclui e esses se aprofundam na marginalização (PERRENOUD, 2000).

Complementando, outro fator contribuinte para fracasso escolar, é a iniciação sexual dos adolescentes. Atualmente, isso tem ocorrido com frequência e conseqüentemente os jovens e adolescentes tornam-se pais muito cedo, abandonando a escola e tendo que assumir as responsabilidades de adulto antes do tempo.

Vale ressaltar a importância da boa formação dos professores, para que consigam lidar com vários aspectos na educação das crianças. O currículo dos cursos de graduação também deve acompanhar o perfil da sociedade, para que formem professores capazes de enfrentar situações conflituosas como educador e que a escola passe a ser acolhedora tendo um ensino acessível a toda sociedade sem qualquer discriminação.

2. 2 APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS

É reconhecida a importância do ensino de Ciências num contexto mais social, político, econômico e cultural, porém, o cenário dessa disciplina que se apresenta atualmente nas escolas não é totalmente satisfatório. Os conteúdos tratados em sala de aula continuam sendo muito teóricos, distantes da realidade e das necessidades da comunidade escolar.

A disciplina de Ciências faz parte do programa curricular do ensino fundamental e devem interagir os alunos com a ciência da tecnologia e todas as dimensões da sociedade de forma abrangente e integrada, fazendo com que estes possam julgar, com fundamentos, as informações adquiridas na mídia, na escola, com pessoas, etc., desta forma o educador de ciências tem sido historicamente exposto a uma série de desafios que o docente precisa superar, o autor cita os avanços das descobertas científicas e tecnológicas que precisam se tornar acessíveis aos alunos do ensino fundamental. Isto, para o autor requer um profundo conhecimento teórico e metodológico, e dedicação para se manter atualizado no desempenho da profissão docente (LIMA, 2006, p. 397).

Desse modo, entende-se ser fundamental aos alunos compreender que a ciência está fortemente relacionada com a cultura contemporânea e que, por meio dela, é possível estabelecer um diálogo inteligente com o mundo.

2. 2.1 Quais as maiores dificuldades na Disciplina de Ciências?

Nesse meio, é requerido do professor o uso equilibrado de técnicas e conceitos adequados à comunidade. Se esse professor não conseguir ter um equilíbrio, não conseguirá reduzir as diferenças sociais e raciais que surgirem entre os alunos (LIMA, 2006).

Também, é imprescindível que o professor escolha temas que gerem no estudante necessidade de ir além da informação e mergulhar na busca do conhecimento como forma de interpretar o mundo ao seu redor.

Muitas vezes, os alunos da rede pública deparam-se com metodologias que nem sempre promovem a construção do seu conhecimento. São oferecidos poucos “mecanismos de compensação por defasagens sociais, que vão desde problemas de

natureza familiar ao limitado acesso a livros, sites e outras fontes de conhecimento” (LIMA, 2006).

Nesse sentido, é desafio dos professores superar esses obstáculos e construir possibilidades de mudanças, estimulando atividades que priorizem o interesse pela aprendizagem.

A superação dessas dificuldades sustenta-se sobre dois alicerces: uma graduação solidamente fincada na construção de habilidades e competências; e uma oferta de formação permanente/contínua aos graduados aumentando o contato das instituições de ensino básico com universidades e centros de pesquisa, estabelecendo laços de pesquisa/ conhecimento de interesse comum (LIMA, 2006).

Nota-se que os professores enfrentam muitas dificuldades devido à precariedade do ensino público. Além disso, os alunos têm dificuldades de compreender os conceitos científicos. Com isso caberia à instituição escolar, construir estratégias de ensino que contemplassem as diferenças individuais, no sentido de permitir o desenvolvimento e as expressões de várias potencialidades humanas (AQUINO, 1997).

Vale ressaltar que os professores deparam-se com frágeis instrumentos de trabalho, o que gera a dependência do uso do livro didático. Como alternativas, o professor tem que dispor de recursos próprios como internet, kits didáticos e revistas científicas que oferecem atualização sobre os mais diversos temas científicos. Por esse motivo é importante à formação continuada, para a atualização do conhecimento e criação conjunta de novas metodologias de ensino (LIMA, 2006).

Neste contexto de múltiplas exigências, ficam os questionamentos de como os professores conseguem trabalhar os conteúdos programáticos? Como avaliam os seus alunos? Como esses professores conseguem perceber se o interesse dos alunos e se as suas aulas estão sendo bem ministradas?

2. 3 QUEM É O CULPADO DO FRACASSO?

Diante de tantas argumentações e relacionadas ao fracasso escolar, será que existe mesmo um culpado para a não aprendizagem?

É sabido que a aprendizagem acontece em um vínculo, se ela é um processo que ocorre *entre* subjetividades, nunca uma única pessoa pode ser culpada. A autora Fernández (1994) considera que “a culpa, ou considerar-se culpado, em geral, está no nível imaginário” e coloca que o contrário da culpa é a responsabilidade. Para ser responsável por seus atos, é necessário poder sair do lugar da culpa.

Patto (1999) evidencia quatro fatores como causas de calamidade da escola primária, são eles: pedagógicos, sociais, médicos e psicológicos. Nesse sentido o fracasso escolar é sedimentado num contexto que envolve vários fatores.

Vale ressaltar que convivemos em uma sociedade da qual exige o êxito profissional, e ter competência a qualquer custo, em que há de convir de que a escola também se interage a esta concepção. Professores, mestres, inspetores e demais profissionais da escola devem corresponder às exigências pedagógicas e a planos de aulas, pois também são monitorados frentes a isso.

Enfim, analisando as conceituações sobre o fracasso escolar e as dificuldades no aprendizado em ciências, conclui-se que existe uma correlação, pois se não temos condições e estrutura para o ensino adequado, automaticamente estamos condenando os alunos que possuem alguma dificuldade.

As aulas de ciências como apontadas são carentes de improvisação e os professores muitas vezes incapazes de tornar as aulas mais interessantes, assim, os problemas de aprendizagem acaba sendo do aluno, pela falta de interesse e estímulos, e esse aluno passa a ser o fracassado.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi feita com base em revisão bibliográfica, em uma breve reflexão sobre o Fracasso Escolar na Disciplina de Ciências cujo tema foi de grande interesse durante os estudos acadêmicos. Percebe-se que a sociedade acusa a família do educando de não estar assumindo seu papel de formadora dos valores e princípios da ética e da moral, ora a sociedade acusa a escola de não estar sendo a formadora do conhecimento desejável para a formação do cidadão comprometido. Pretendeu –se apresentar uma pesquisa de campo sobre as principais causas do Fracasso Escolar na Disciplina de Ciências com o objetivo de uma breve reflexão para a melhoria da qualidade de ensino em que é oferecida atualmente aos estudantes.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na escola da rede pública municipal, na Cidade de Araras-SP, com 40 alunos da 6ª e 7ª Séries do Ensino Fundamental, com idades de 12 e 13 anos e 8 Professores de Ciências da Rede Municipal de Ensino.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho consistiu em uma pesquisa de campo e bibliográfica, neste sentido, desenvolveram-se questões para professores e alunos com o objetivo de identificar as causas do fracasso escolar na disciplina de ciências através de tabulações em gráficos, com o foco de refletir e concretizar a verdadeira direção que uma escola pública deve ter.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O procedimento metodológico utilizado para a coleta de dados foi a elaboração de dois questionários a serem respondidos, um pelos professores da rede municipal e outro pelos alunos do 6º e 7º ano da escola pesquisada

O questionário em apêndice A e apêndice B, apresentou cinco questões, nas quais abordavam as principais causas que leva o aluno ao fracasso escolar.

A análise dos dados foi obtida a partir dos questionários respondidos pelos docentes e alunos para enriquecer a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões a seguir foram aplicadas aos professores da Rede Municipal da cidade de Araras-SP de Ensino Fundamental II:

Quando questionados sobre qual era a principal causa do fracasso escolar, os oito professores relevaram a opinião de que era a falta de interesse dos alunos como também a indisciplina em sala de aula, que pode ser observado no gráfico 1 a seguir.

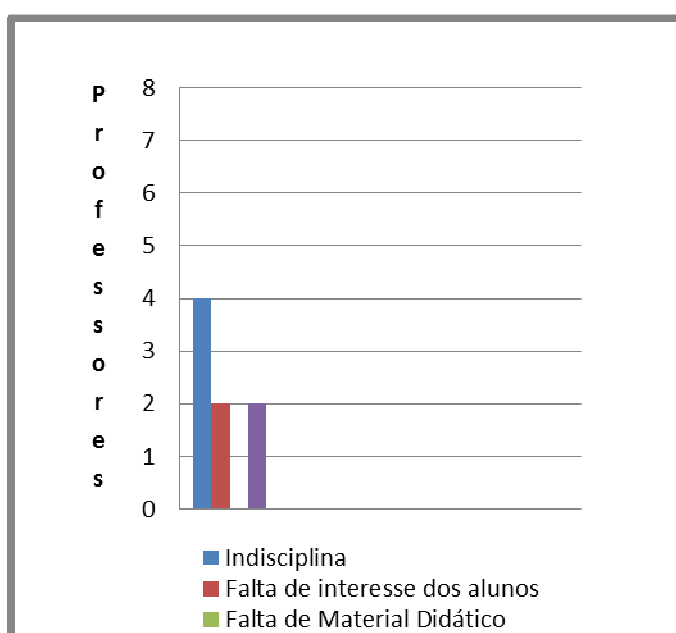


Gráfico 1- Qual a principal causa do fracasso escolar?

Percebe-se que a aprendizagem está atrelada com a afetividade e baseando-se no subsídio teórico de Vygotsky (1984) para entender como é consolidada a relação aluno-professor, sendo de extrema importância que o educador contextualize a sua prática docente, pois há necessidade de considerar o educando como alguém integral, que apresenta sua própria história, sendo ela social, cultural, etc.

O Gráfico 2 demonstra a relação professor-aluno no processo ensino aprendizagem, segundo a maioria dos entrevistados a relação é boa. Esse resultado é imprescindível no relacionamento entre professor e aluno como também o fator que mais favorece a aprendizagem e o bom desempenho, entre todos os demais elementos envolvidos, escola, família, etc.

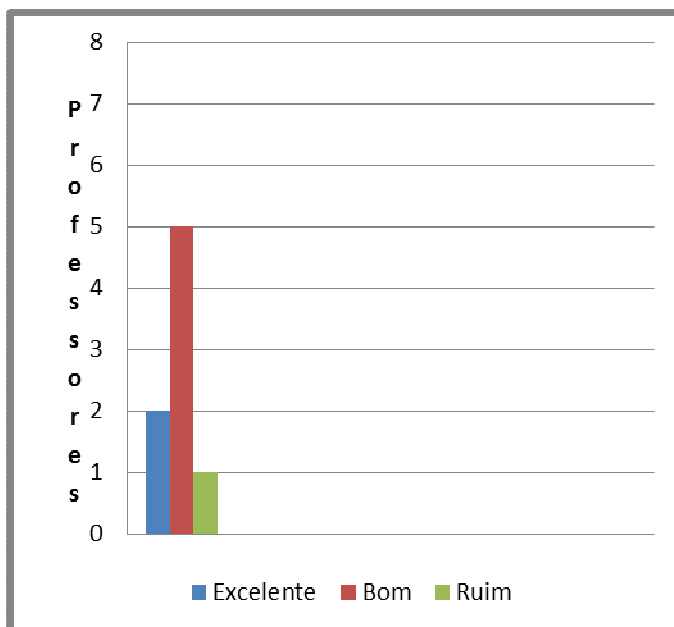


Gráfico 2- Relação Aluno-Professor

No Gráfico 3 (causas da indisciplina escolar), os professores entrevistados apontaram a falta de interesse dos alunos, como a principal causa da indisciplina em sala.

Aquino(1998) a indisciplina deve ser compreendida como um indício de que a intervenção docente não está se processando a contento e, desse ponto de vista, ela passa a ser algo salutar e legítimo para o professor, sinalizando que algo na sala de aula não está se processando de acordo com as expectativas dos envolvidos.

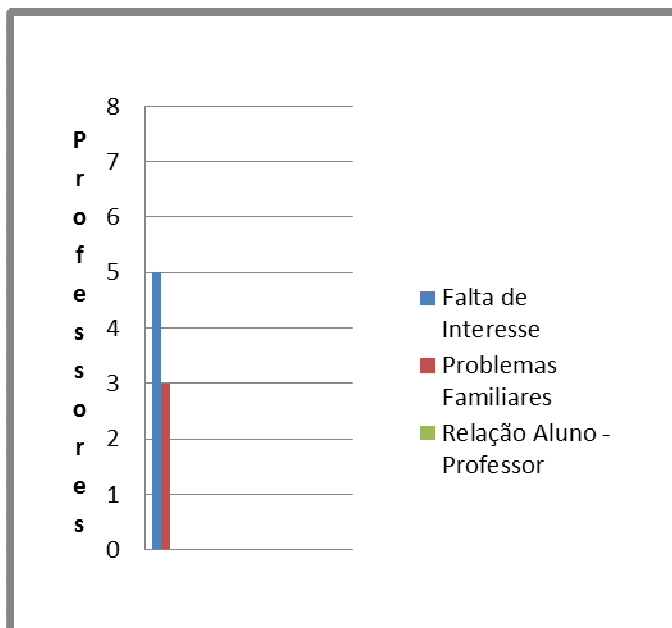


Gráfico 3- As causas da indisciplina em sala de aula.

De acordo com Gomes(2000), é sempre importante considerar a relação entre professor/aluno junto ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Sendo assim, a participação dos alunos nas aulas é de suma importância, pois estará expressando seus conhecimentos, preocupações, interesses, desejos e vivências de movimento podendo assim, participar de forma ativa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura de movimento e do grupo em que vive.

Nos Gráficos 4 e 5, observa-se que não há uma efetiva participação dos pais na vida escolar dos alunos, bem como, o próprio desinteresse dos educandos, apontados pelos professores, como uma das causas do fracasso escolar.

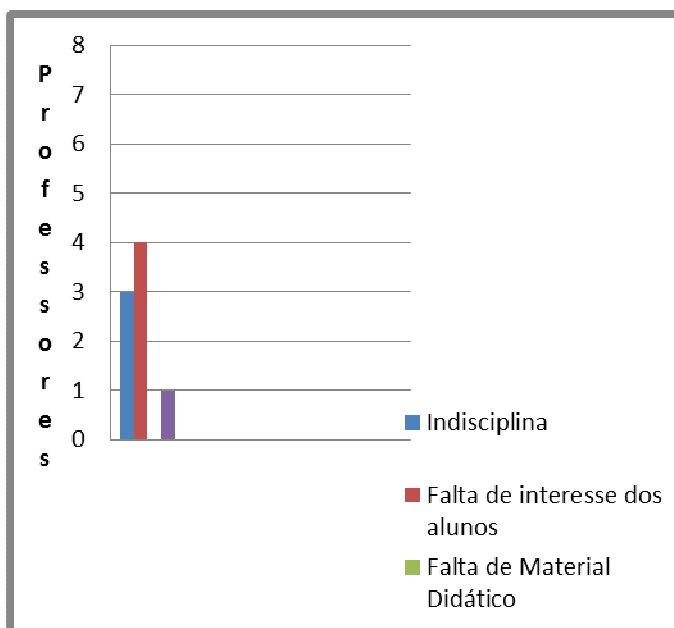


Gráfico 4- Principal causa do desinteresse dos alunos nas aulas de Ciências.

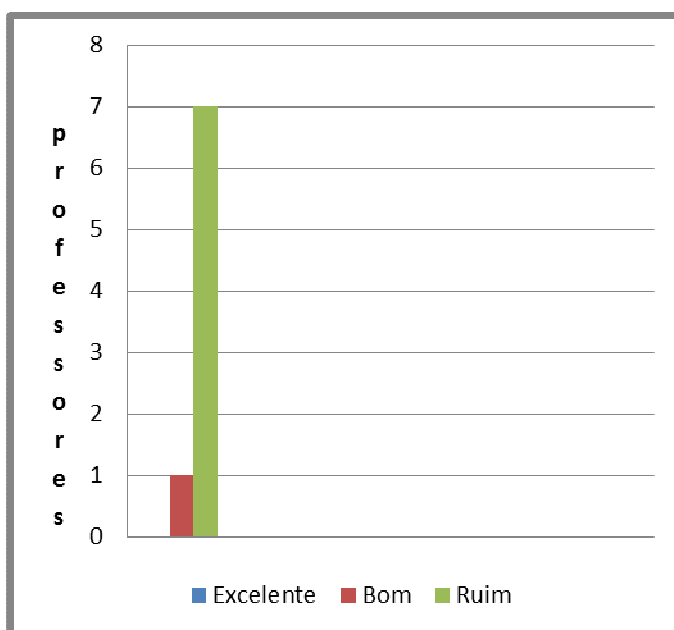


Gráfico 5- Interação Escola-Família

Após analisarmos os resultados obtidos com os educadores foi realizado um questionamento com os alunos conforme apêndice B, iniciamos essa discussão a partir do gráfico 6.

No Gráfico 6 percebe-se que a preocupação desses alunos está claramente ligada à indisciplina, cujo tema causa adversidade atualmente, sendo na esfera escolar ou familiar.

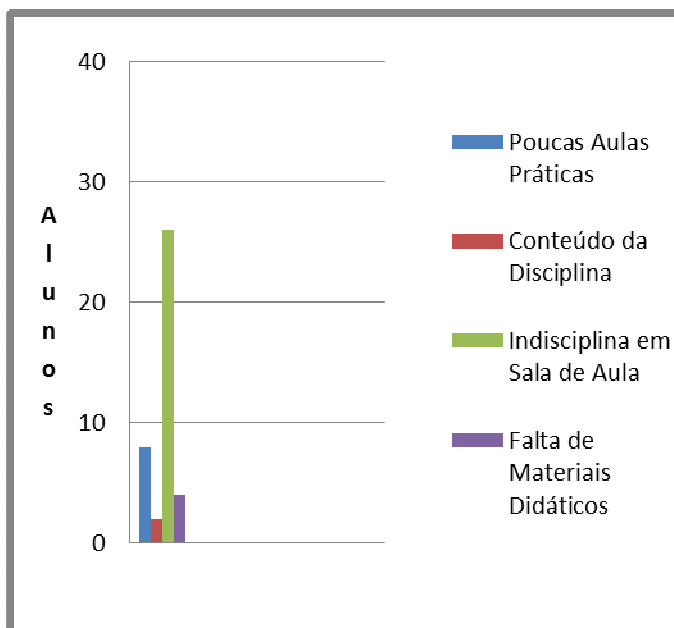


Gráfico 6- O que mais dificulta sua aprendizagem?

Como se pode perceber através dos dados do gráfico 7, a maioria dos alunos relataram que esporadicamente conversam com seus pais ou responsáveis sobre assuntos relacionados aos conteúdos aprendidos na escola.

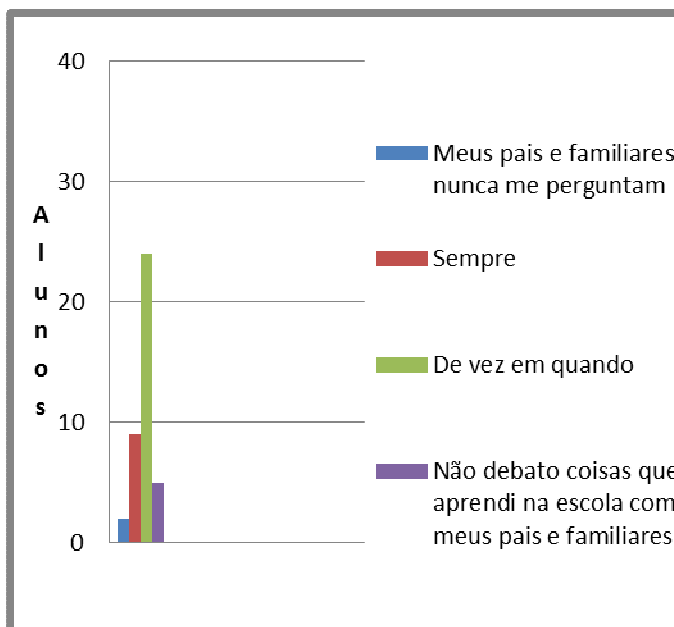


Gráfico 7- Com qual frequência você debate com seus pais e familiares conteúdos aprendidos na escola?

Essa problematização está enraizada a cultura e modo de viver desses alunos, faltando um incentivo por parte da Escola para que aconteça essa participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Ao serem questionados sobre a relação da disciplina de ciências, como o dia a dia, os alunos, em sua grande maioria responderam que é possível relacionar a disciplina ao cotidiano, demonstrando que os professores têm vinculado os conteúdos escolares à situações que façam sentido para os alunos, incorporando-os às vivências deles e estabelecendo relações entre os conhecimentos.

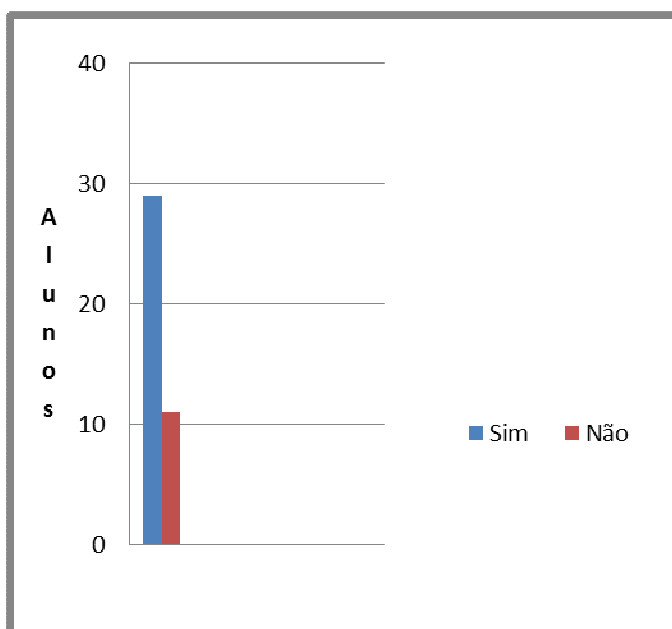


Gráfico 8- Você relaciona a disciplina de Ciências com seu dia a dia?

Os alunos também foram questionados quanto aos estudos em casa, ou seja, se os mesmos, dedicam tempo em casa para atividades da escola como tarefas, pesquisas. Dos alunos entrevistados, a maioria respondeu que sim, que se dedica aos estudos fora da escola.

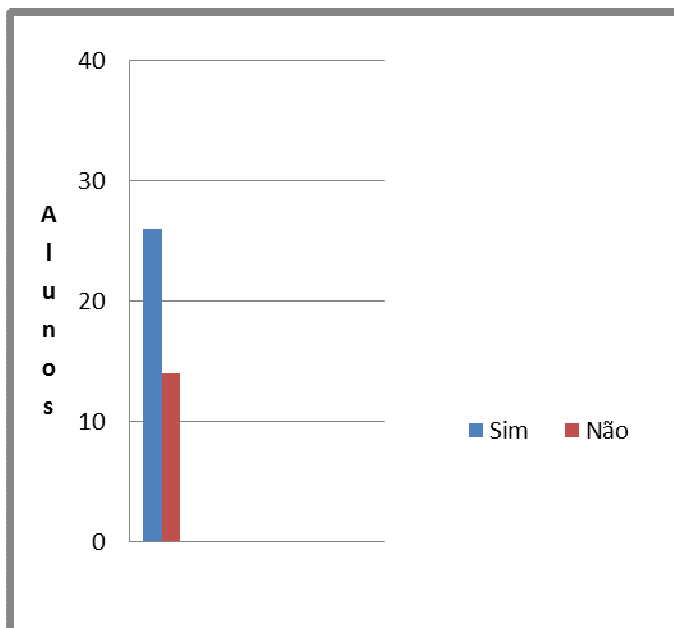


Gráfico 9- Você separa um tempo em sua casa para se dedicar aos estudos?

Como citado acima, acredita-se que deve haver incentivo por parte da escola quanto a continuidade dos estudos em casa, por parte dos alunos, visto que, nem sempre os pais assumem este papel. Diante dessa problematização cabe a Escola promover metas e ações que mobilizem os pais ao âmbito escolar.

Ao serem questionados (Gráfico 10) sobre a relação professor x aluno, os mesmos responderam que a relação é boa e até mesmo, excelente.

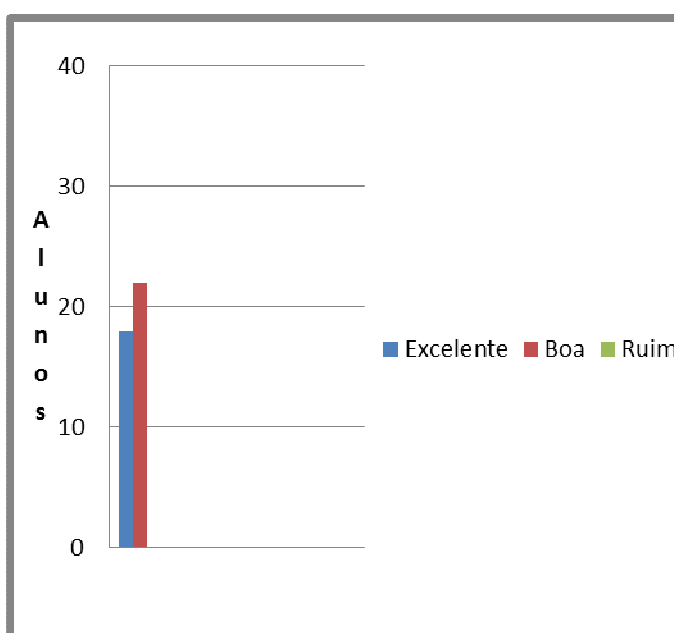


Gráfico 10- Como você classifica sua relação com seu professor de Ciências?

Freire (1996) a relação professor/a e aluno/a, deve estar pautada em um ato de amor, onde o/a professor/a precisa estar consciente de sua prática em sala de aula, sabendo que esta terá consequências na vida de seus alunos, não necessitando ter medo de estar aberto ao querer bem e de ser amoroso. Segundo o autor, amor, esperança, humildade, fé, confiança e criticidade são sentimentos marcantes na relação professor/a e aluno/a.

O Gráfico 11 traz as respostas dos alunos quanto à frequência de realização de aulas práticas na disciplina de ciências e, demonstra que, as aulas são realizadas com baixa frequência.

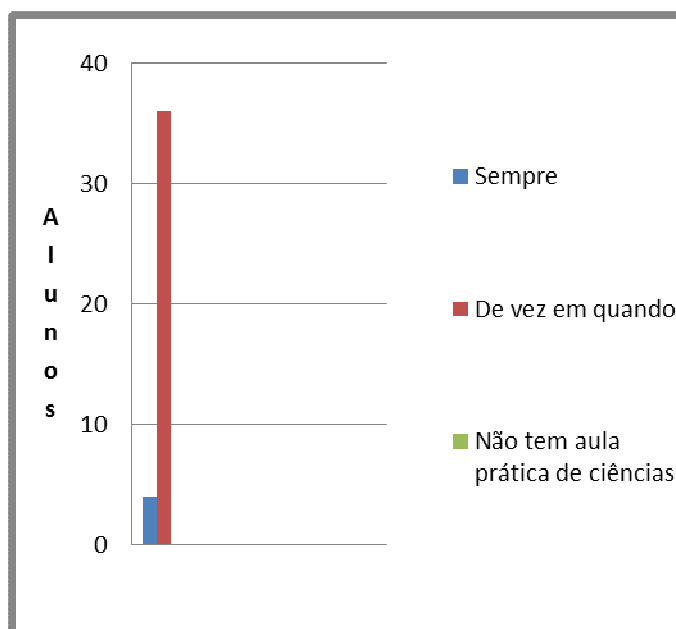


Gráfico 11- Com que frequência você tem aulas práticas em Ciências?

LUNETTA (1991), as aulas práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos. BIZZO(2000), as aulas práticas são também uma boa forma de se verificar e auxiliar nesse processo de aprendizagem dos alunos, passa pela observação dos progressos e das dificuldades da sala de aula. É uma atividade importante que o professor deve fazer, pois os alunos muitas vezes têm dificuldade de compreender o porquê dos conteúdos por ele estudado em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi contextualizar sobre o fracasso escolar e relacionar as dificuldades do ensino de Ciências.

Diante da contextualização teórica, pode-se concluir que não existe um único culpado para o fracasso escolar, mas vários aspectos da sociedade contribuem para esse fato. É evidente que a escola é vista como a grande vilã e por isso deve assumir seu papel social, o professor deve ser um agente de transformação social e que a estrutura de governo possa olhar mais para a sociedade que possa melhorar a educação das crianças e adolescentes.

As famílias devem ter seus direitos garantidos nas leis e na prática, para que esta expressão fracasso escolar, possa ser lembrada apenas como passado, e que cada professor assuma sua responsabilidade no sentido de melhorar o aprendizado escolar, para que todos possam aprender e ascender socialmente.

Em relação ao ensino de Ciências, muito do desinteresse está relacionado em como foi elaborado as aulas, e também a indisciplina na sala de aula. Através da pesquisa de campo, foi possível observar que eles tinham poucas aulas práticas, e que ficavam presos apenas a metodologias teóricas, e essas em alguns casos não traduzem a realidade da prática na vida cotidiana, ficando aparentes as dificuldades em relação ao conteúdo da disciplina, onde gerava através de outros fatores a indisciplina em sala de aula.

Enfim, espera-se que essa pesquisa possa abrir novos leques de indagações e contribuir para novas pesquisas acerca do assunto abordado.

6 REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **A indisciplina na Escola Atual. Revista da Faculdade de Educação.** Vol. 24, no. 2. São Paulo, jul/dez. 1998.

_____. **Erro e fracasso na escola.** São Paulo: Summus, 1997.

BIANI, R. P. **A progressão continuada rompeu com mecanismos de exclusão?** Dissertação de Mestrado. Campinas. Unicamp, 2007.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2000.

.BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

CALDAS, R. F.L: **Fracasso Escolar sobre uma historia antiga, mas atual.** In: Caderno de Pesquisa. n. v.08. Psicologia Teoria e Pratica, 1999.

.
CARVALHO, M. E. P. de. **Family-school relations: a critique of parental involvement in schooling.** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

CORDIÉ. Anny. **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DORNELES, B. V. **As várias faces do caleidoscópio: anotações sobre o fracasso escolar.** Porto Alegre: Pátio Revista Pedagógica. Novembro. 1999.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Escondida na Professora.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz, 1996.

GOMES, J V. **Socialização Primária: Tarefa familiar?** Cadernos de Pesquisa: São Paulo, n.91, nov, 1994

GÓMEZ, A. I. P. **A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula.** In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino.* 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: As razões do improvável.** São Paulo: Ática, 1997.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. **Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2006, vol.14, n.52, pp. 397-412. ISSN 0104-4036. 2006.

LUNETTA, V. N. **Atividades práticas no ensino da Ciência.** Revista Portuguesa de Educação, v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991.

Machado, A.M; Souza, M.P.R. **Psicologia Escolar: em busca de Novos Rumos.** São Paulo: Casa do Psicólogo. (1997).

_____. **Crianças de classe especial: efeitos do encontro da saúde com a educação.** São Paulo: Casa do psicólogo; 1994.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções a ação.** Porto Alegre: Artmed. 2000.

SIRINO, Marisa de Fátima. CUNHA, Beatriz Belluzo Brando, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário para docentes

Questionário

1- Em sua opinião qual a principal causa do Fracasso Escolar?

- Indisciplina
- Falta de interesse dos alunos
- Falta de Material Didático
- Interação Escola – Família

2- Como você classifica a relação Aluno – Professor?

- Excelente
- Bom

- Ruim
- 3- A indisciplina na sala de aula, em seu ponto de vista é causada por?
- Falta de interesse dos alunos
- Problemas Familiares
- Relação Aluno – Professor
- 4- Qual principal causa do desinteresse dos alunos nas aulas de Ciências?
- Indisciplina
- Falta de interesse dos alunos
- Falta de Material Didáticos
- Poucas Aulas Práticas
- 5- Como você classifica a interação Escola - Família?
- Excelente
- Bom
- Ruim

APÊNDICE B – Questionário para alunos do 6º e 7º ano do Ensino

Questionário

- 1- O que mais dificulta sua aprendizagem?
- Poucas aulas Práticas
- Conteúdo da Disciplina
- Indisciplina em Sala de Aula
- Falta de materiais didáticos
- 2- Com qual frequência você debate com seus pais e familiares conteúdos aprendidos na escola?
- Meus pais e familiares nunca me perguntam.
- Sempre.
- De vez em quando.
- Não debato coisas que aprendi na escola com meus pais e familiares.

- 3- Você relaciona a disciplina de ciências com o seu dia a dia?
() Sim
() Não
- 4- Você separa um tempo em sua casa, para se dedicar aos estudos?
() Sim
() Não
- 5- Como você classifica sua relação com o professor de ciências?
() Excelente
() Boa
() Ruim
- 6- Com que frequência você tem aulas práticas em Ciências?
() Sempre
() De vez em quando
() Não tem aula prática de Ciências